



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 168 – Fevereiro/2020

**Principais Mudanças Ocorridas no
Comércio Exterior Cearense Dentro do
Contexto Nacional e Regional entre os Anos
de 1997 e 2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 168 – Fevereiro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – DIEC)

Deusimar Lira Cavalcante Filho (Bolsista FUNCAP/Observatório do Federalismo Brasileiro – SEPLAG)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no comércio exterior cearense no contexto nacional e regional entre os anos de 1997 a 2019.

Pela análise dos dados foi possível perceber que as exportações apresentaram uma trajetória ascendente nos últimos vinte e três anos até 2019, mas registrou queda na comparação com 2018, após três anos de crescimento sucessivos. O valor exportado no ano de 2019 foi 6,42 vezes maior que o registrado no ano de 1997.

Já em relação as importações estas apresentaram uma tendência de crescimento ao longo do período analisado também registrando queda no último ano da série.

Como resultado destes movimentos a balança comercial cearense foi positiva em apenas três anos, a saber os anos de 2003 a 2005, com forte aumento no déficit comercial entre os anos de 2010 a 2016 influenciado pelo forte crescimento da atividade de construção civil no estado do Ceará e também pelas importações de combustíveis para atender as termoeletricas e aquisição de máquinas para a Companhia Siderúrgica do Pecém.

Nota-se que as exportações nacionais registraram, em 2019, um valor 4,23 vezes maior que o observado em 1997. Por sua vez, a região Centro-Oeste registrou um avanço bem mais expressivo de 16,41 vezes na mesma comparação. Por sua vez, a região Nordeste apresentou uma variação de 4,19 vezes o valor exportado em 1997.

Ao se analisar as importações é possível observar que as importações brasileiras foram 2,98 vezes maior que a registrada vinte e três anos atrás. Enquanto isso, a região Centro-Oeste apresentou um avanço de 13,16 vezes o valor importado em 1997. Por sua vez, a região Nordeste apresentou uma variação de 4,79 vezes o valor importado no início da série.

Esses movimentos ajudam a explicar o ganho de participação da região Centro-Oeste na pauta de exportações nacionais, saindo da quinta para a terceira colocação no ranking nacional e a perda de participação da região Nordeste que finalizou a série na quinta colocação com apenas 7,39%. Por outro lado, a região Nordeste apresentou ganho de participação mantendo sua posição de terceira colocada com participação de 11,39% na pauta de importações nacionais.

Como resultado do forte crescimento das exportações, a partir de 2015, o estado do Ceará apresentou uma trajetória consistente de ganho de participação na pauta de exportações nacionais finalizando a série com um valor de US\$ 2.265 milhões e uma participação de 1,01%, ocupando a décima quarta colocação no ranking nacional e uma participação de 13,68% da pauta de exportações nordestinas, passando para a terceira colocação regional nos últimos três anos da série.

Ao contrário do ocorrido nas exportações, nos últimos três anos a participação das importações cearenses na pauta de importações nacional foi decrescente finalizando a série com o valor de US\$ 2.357 milhões e com uma participação de 1,33%, ocupando também a décima quarta colocação na pauta de importações nacionais. Em relação as importações nordestinas, o estado do Ceará manteve a quarta posição nos últimos três anos, finalizando a série com uma participação de 11,66%.

1. Introdução

O objetivo do presente estudo é apresentar as principais mudanças ocorridas no valor e nas participações das exportações e importações cearenses no âmbito nacional e regional entre os anos de 1997 a 2019. Inicialmente, apresentou-se as exportações, importações, balança comercial e fluxo de comércio cearense entre os anos de 1997 e 2019 para se tentar conhecer sua evolução ao longo do tempo.

Após apresentou-se as exportações e importações por grandes regiões do país para se identificar quem mais ganhou e quem mais perdeu importância nos últimos vinte e três anos. Por fim, traçou-se um comparativo da evolução do comércio exterior cearense dentro do contexto nacional, fazendo uma análise com o desempenho dos demais estados do País e também com os demais estados da região Nordeste para saber se o comércio exterior cearense vem ganhando ou perdendo importância nacional e regional.

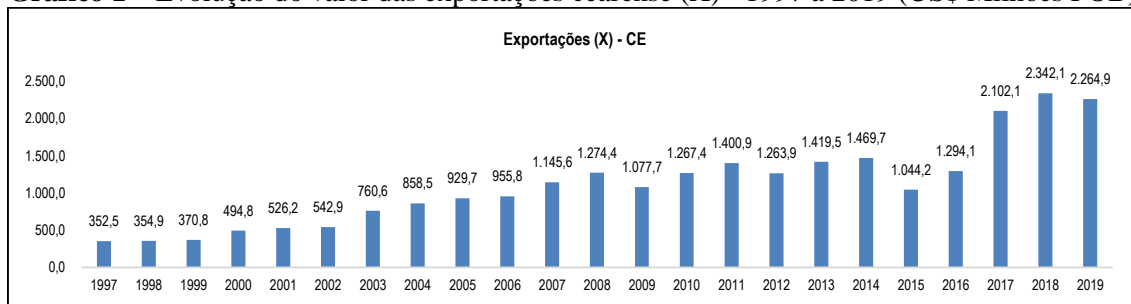
2. Balança Comercial Cearense

A presente seção tem por objetivo apresentar a evolução do valor das exportações, importações, saldo da balança comercial e do fluxo de comércio exterior cearense entre os anos de 1997 a 2019. Busca-se, assim, conhecer em que períodos a balança comercial cearense foi deficitária e superavitária.

A partir da análise do Gráfico 1 é possível perceber que as exportações cearenses registraram, em 2019, o valor de US\$ 2.264,9 milhões, ou seja, uma queda de 3,3% frente ao valor exportado em 2018, após três anos de crescimento sucessivos. Nota-se que as exportações apresentaram uma trajetória ascendente nos últimos vinte e três anos, tendo alcançado o valor recorde de US\$ 2.342,1 milhões em 2018. Para se ter uma ideia do avanço das exportações cearenses, o valor exportado em 2019 foi 6,42 vezes maior que o registrado em 1997 que foi o menor valor da série.

O período que as exportações cearenses experimentaram a maior expansão ocorreu no primeiro mandato do Governo Lula, mais especificamente entre os anos de 2003 e 2006 quando foi registrado um crescimento médio anual de 15,2%, tendo registrada alta acumulada de 76,0% no período. Outro momento de forte expansão das vendas cearenses ocorreu no segundo mandato do Governo de Dilma Rousseff, finalizado pelo Governo de Michel Temer, ou seja, entre os anos de 2015 e 2018, quando foi registrado um crescimento médio anual de 12,4% e uma alta acumulada de 59,4% neste período.

Gráfico 1 – Evolução do valor das exportações cearense (X) - 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)

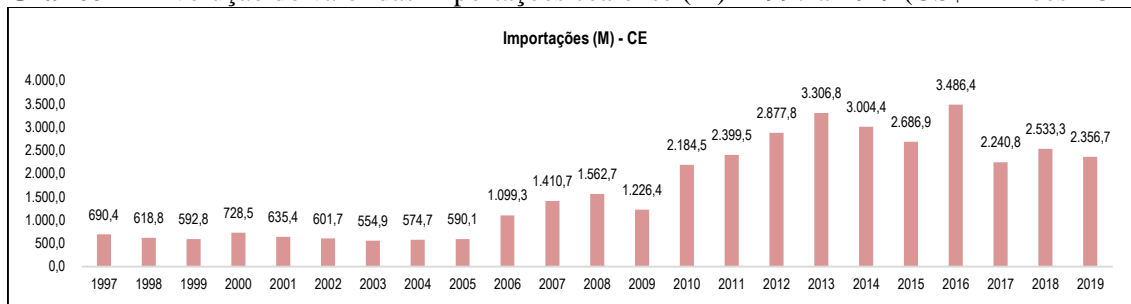


Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Nota-se que nos oito anos de mandato do Governo Lula (2003-2010), as exportações cearenses registraram uma alta acumulada de 133,4% e no período Dilma-Temer (2011-2018), as exportações cearenses apresentaram uma alta acumulada de 84,8%.

Por sua vez, as importações cearenses também oscilaram bastante com uma tendência de alta no período. O valor mínimo observado foi de US\$ 554,9 milhões, em 2003, e o máximo de US\$ 3.486,4 milhões em 2016. No último ano, foi registrado queda de 7,0% nas aquisições externas frente ao registrado em 2018, finalizando a série com US\$ 2.356,7 milhões em valor importado (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução do valor das importações cearense (M) - 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)



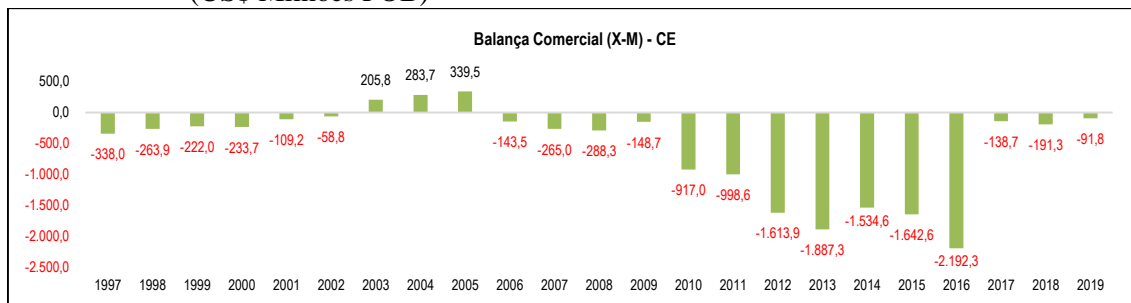
Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Como resultado do movimento de exportações e importações, a balança comercial cearense foi positiva em apenas três anos nos últimos vinte e três anos, a saber os anos de 2003 a 2005, com forte aumento no déficit comercial entre os anos de 2010 a 2016 influenciado pelo forte crescimento da atividade de construção civil no estado do Ceará e também pelas importações de combustíveis para atender as termoeletricas e aquisição de máquinas para a Companhia Siderúrgica do Pecém.

Ou seja, nos últimos catorze anos, a balança comercial cearense tem sido deficitária, tendo alcançado um saldo negativo recorde em 2016 no valor de US\$ 2.192,3 milhões, ano em que a Companhia Siderúrgica do Pecém entrou em operação, sendo

necessário a importação de vários equipamentos para a finalização de suas instalações (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução do saldo da balança comercial cearense (X-M) - 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)

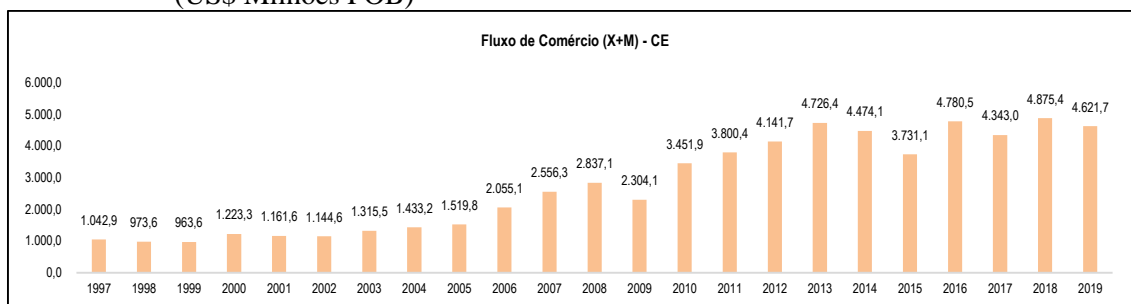


Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Como resultado do aumento expressivo das exportações de produtos da Companhia Siderúrgica do Pecém e a desaceleração das importações, o saldo negativo da balança comercial cearense vem decrescendo nos últimos três anos, finalizando 2019 com o valor negativo de apenas US\$ 91,8 milhões, ou seja, o menor saldo negativo também dos últimos catorze anos, após registrar queda de 52,0% frente ao saldo negativo de 2018.

O Gráfico 4 abaixo apresenta a evolução do fluxo de comércio exterior cearense entre os anos de 1997 e 2019 que é dado pela soma do valor das exportações e importações. O fluxo comercial cearense oscilou bastante no período com tendência de forte elevação nos últimos anos. O menor valor de US\$ 963,9 milhões foi observado no ano de 1999 e o valor máximo de US\$ 4.875,4 milhões foi observado no ano de 2018 como resultado do crescimento do valor exportado e importado frente ao ano de 2017. Em 2019, o fluxo de comércio exterior cearense registrou queda de 5,2%, finalizando a série com o valor de US\$ 4.621,7 milhões.

Gráfico 4 – Evolução do fluxo de comércio exterior cearense (X + M) - 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3. Comércio Exterior Cearense no Contexto Nacional

Após conhecer a dinâmica geral do comércio exterior cearense dado pela evolução do valor dos movimentos de entrada e saída de mercadorias para o comércio internacional, faz-se necessário comparar o desempenho do Ceará com o Brasil, a Região Nordeste e alguns outros estados. Antes, contudo, foi feita uma análise do desempenho das exportações e importações em cada uma das grandes regiões do País, para depois realizar a mesma análise por estados e obter a evolução das participações do estado do Ceará em âmbito nacional e regional.

3.1. Exportações Brasileiras por Regiões

A Tabela 1 abaixo apresenta a evolução do valor das exportações brasileiras e das cinco grandes regiões para alguns anos selecionados. Ao se realizar uma análise de curto prazo, é possível perceber que em 2019, o Brasil registrou um valor exportado de US\$ 223.999 milhões, após registrar uma queda de 6,38% em relação ao ano de 2018 (US\$ 239.264 milhões), resultando numa redução de valor nas exportações em US\$ 15.265 milhões entre os dois anos.

Tabela 1 – Evolução do valor das exportações brasileiras por regiões - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Regiões	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Norte	2.571	4,86	4	9.777	6,09	4	17.536	8,05	4	19.042	7,96	4	21.050	9,40	4
Nordeste	3.956	7,47	3	13.054	8,13	3	16.759	7,70	5	18.743	7,83	5	16.561	7,39	5
Sudeste	29.576	55,86	1	90.914	56,64	1	105.732	48,56	1	116.012	48,49	1	109.828	49,03	1
Sul	13.919	26,29	2	34.660	21,59	2	44.369	20,38	2	50.214	20,99	2	43.487	19,41	2
Centro-Oeste	1.794	3,39	5	9.700	6,04	5	26.666	12,25	3	29.976	12,53	3	29.436	13,14	3
Brasil	52.947	100,00	---	160.522	100,00	---	217.739	100,00	---	239.264	100,00	---	223.999	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

As exportações da região Sudeste somaram US\$ 109.828 milhões em 2019, representando uma participação na pauta de exportações nacionais de 49,03%. Apesar da queda registrada em relação a 2018 de 5,33%, a região Sudeste ganhou participação de 0,54 p.p. na comparação dos dois anos.

Na sequência vem a região Sul com valor exportado de US\$ 43.487 milhões e uma participação de 19,41% da pauta de exportações brasileiras. Na comparação com 2018, registrou a maior queda dentre as regiões de 13,40%, resultando em perda de participação nacional de 1,57 p.p.

Em seguida, na terceira colocação no ranking nacional está a região Centro-Oeste com valor exportado de US\$ 29.436 milhões e uma participação de 13,14% das exportações nacionais. Essa região também registrou queda no valor exportado de 1,80%

frente ao ano anterior, mesmo assim, conseguiu ganhar participação na pauta de exportações nacionais de 0,61 p.p.

Na quarta posição tem-se a região Norte do país que exportou o valor de US\$ 21.050 milhões, participando com 9,40% das exportações brasileiras. Na comparação com 2018, foi a única região que registrou crescimento de 10,55%, resultando no maior ganho de participação na pauta de exportações nacionais de 1,44 p.p. na comparação dos dois anos.

Por fim, na última posição, a região Nordeste exportou o valor de US\$ 16.561 milhões, em 2019, detendo a menor participação nacional de 7,39% da pauta. Em relação a 2018, registrou a segunda maior queda de 11,64%, inferior a queda da região Sul, resultando a semelhança desta última, perda de participação relativa na pauta de exportações nacionais de 0,44 p.p.

Agora, ao realizar uma análise de longo prazo, foi possível notar que entre os anos de 1997 e 2019, as exportações nacionais apresentaram um crescimento acumulado de 323,06%, passando de US\$ 52.947 milhões, em 1997, para US\$ 223.999 milhões, em 2019, ou seja, as exportações nacionais registraram, em 2019, um valor 4,23 vezes maior que em 1997.

Enquanto isso, a região Centro-Oeste apresentou um crescimento acumulado de 1.541,02%, representando um avanço de 16,41 vezes o valor exportado em 1997. Na sequência, a região Norte também registrou um crescimento acumulado expressivo de 718,80%, totalizando uma variação de 8,19 vezes o valor exportado no início da série. Por sua vez, a região Nordeste apresentou uma alta acumulada de 318,64%, ou seja, 4,19 vezes maior que o valor exportado em 1997. A região Sudeste registrou um crescimento acumulado de 271,33%, ou seja, valor exportado 3,71 vezes maior que o registrado no primeiro ano e por fim, a região Sul, com crescimento acumulado de 212,43%, passou a exportar um valor 3,12 vezes maior se comparado ao que exportava vinte e três anos atrás.

Esses movimentos ajudam a explicar o grande ganho de participação da região Centro-Oeste na pauta de exportações nacionais que passou de 3,39%, em 1997, para 13,14%, em 2019, ou seja, saindo da quinta para a terceira colocação no ranking nacional.

Por sua vez, a região Norte também ganhou participação na pauta de exportações nacionais no período, passando de 4,86%, em 1997, para 9,40%, em 2019, mantendo a quarta posição no ranking nacional.

A região Nordeste registrou um crescimento acumulado levemente abaixo do registrado pelo País, resultando também em leve perda de participação nacional no período, passando de 7,47%, em 1997, para 7,39%, em 2019, acompanhado de perda de posição no ranking nacional saindo da terceira para a quinta posição na pauta de exportações brasileiras.

Com o quarto maior crescimento acumulado no período de 271,33%, a região Sudeste também registrou perda de participação nacional, saindo de 55,86%, em 1997, para 49,03%, em 2019, mantendo a primeira colocação no ranking nacional em todos os anos. Por fim, a região Sul, mesmo tendo registrado o menor crescimento acumulado no período de 212,43%, resultando em perda de participação passando de 26,29%, em 1997, para 19,41%, em 2019, também manteve sua colocação de segundo lugar no ranking das exportações nacionais em todos os anos.

O Gráfico 5 abaixo apresenta a evolução da participação das exportações nordestinas na pauta de exportações nacionais entre os anos de 1997 a 2019. Como pode ser observado, a participação das vendas externas nordestinas no País oscilou bastante nos últimos vinte e três anos, alcançando uma participação máxima de 8,88%, em 2005, e uma participação mínima de 6,92%, em 2016, finalizando a série com participação de 7,39%, ou seja, as vendas externas da região Nordeste perderam participação ao longo dos anos, especialmente a partir de 2006.

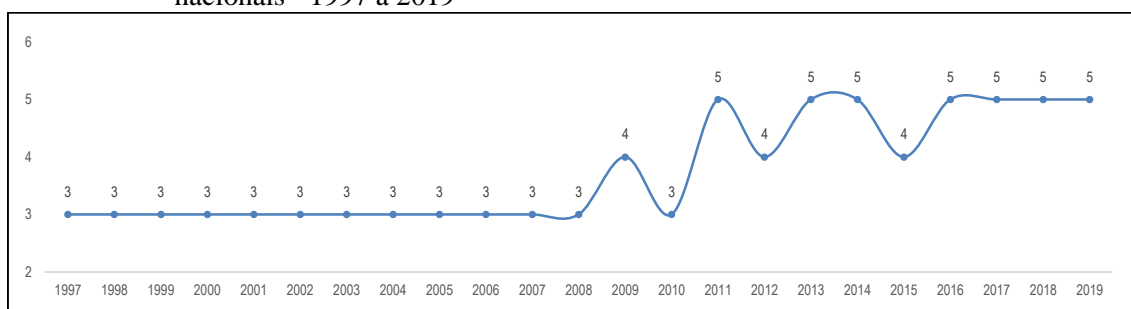
Gráfico 5 – Evolução da participação das exportações nordestinas no Brasil - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Como pode ser observado, as exportações nordestinas ocuparam a terceira posição no ranking nacional por um longo período, passando para a quarta posição em 2009, e a partir de 2015 passou a ocupar a quinta e última posição no ranking das exportações nacionais (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução da posição das exportações nordestinas no ranking das exportações nacionais - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3.2. Exportações Brasileiras por Estados

A Tabela 2 abaixo apresenta a evolução do valor das exportações brasileiras por estados para alguns anos selecionados. Entre os anos de 2018 e 2019, dos vinte e sete estados participantes da pauta de exportações nacionais apenas oito apresentaram aumento de valor exportado.

Tabela 2 – Evolução do valor das exportações brasileiras por estados - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Estados	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
São Paulo	18.080	34,15	1	51.421	32,03	1	50.646	23,26	1	52.609	21,99	1	48.363	21,59	1
Rio de Janeiro	1.732	3,27	9	14.297	8,91	4	21.703	9,97	3	30.288	12,66	2	27.796	12,41	2
Minas Gerais	7.218	13,63	2	18.327	11,42	2	25.346	11,64	2	24.274	10,15	3	24.888	11,11	3
Rio Grande do Sul	6.267	11,84	3	14.904	9,28	3	17.782	8,17	5	21.039	8,79	4	18.406	8,22	4
Pará	2.263	4,27	7	7.907	4,93	6	14.484	6,65	7	15.569	6,51	7	17.487	7,81	5
Mato Grosso	927	1,75	10	5.142	3,20	10	14.727	6,76	6	16.433	6,87	6	17.018	7,60	6
Paraná	4.850	9,16	4	12.329	7,68	5	18.079	8,30	4	19.903	8,32	5	16.232	7,25	7
Santa Catarina	2.802	5,29	5	7.428	4,63	7	8.508	3,91	8	9.272	3,88	8	8.849	3,95	8
Espírito Santo	2.547	4,81	6	6.869	4,28	9	8.037	3,69	10	8.841	3,70	10	8.780	3,92	9
Bahia	1.866	3,53	8	7.406	4,61	8	8.065	3,70	9	8.902	3,72	9	8.028	3,58	10
Goiás	475	0,90	12	3.181	1,98	11	6.903	3,17	11	7.524	3,14	11	7.044	3,14	11
Mato Grosso do Sul	383	0,72	13	1.296	0,81	13	4.785	2,20	12	5.759	2,41	12	5.218	2,33	12
Maranhão	744	1,41	11	2.154	1,34	12	3.032	1,39	13	3.828	1,60	13	3.466	1,55	13
Ceará	352	0,67	15	1.146	0,71	14	2.102	0,97	14	2.342	0,98	14	2.265	1,01	14
Pernambuco	372	0,70	14	869	0,54	16	1.962	0,90	15	1.995	0,83	15	1.389	0,62	15
Rondônia	37	0,07	23	456	0,28	18	1.083	0,50	16	1.249	0,52	16	1.292	0,58	16
Tocantins	10	0,02	24	155	0,10	21	951	0,44	17	1.204	0,50	17	1.101	0,49	17
Amazonas	193	0,37	17	1.098	0,68	15	673	0,31	18	679	0,28	19	720	0,32	18
Piauí	61	0,11	21	57	0,04	25	397	0,18	20	706	0,30	18	532	0,24	19
Rio Grande do Norte	94	0,18	18	380	0,24	19	304	0,14	21	277	0,12	22	393	0,18	20
Alagoas	341	0,64	16	664	0,41	17	665	0,31	19	502	0,21	20	312	0,14	21
Amapá	64	0,12	20	128	0,08	23	282	0,13	22	285	0,12	21	261	0,12	22
Distrito Federal	8	0,02	25	81	0,05	24	251	0,12	23	260	0,11	23	157	0,07	23
Roraima	3	0,00	26	16	0,01	27	41	0,02	26	16	0,01	27	156	0,07	24
Paraíba	85	0,16	19	235	0,15	20	141	0,06	24	116	0,05	24	125	0,06	25
Sergipe	39	0,07	22	144	0,09	22	91	0,04	25	74	0,03	25	50	0,02	26
Acre	0	0,00	27	18	0,01	26	22	0,01	27	40	0,02	26	33	0,01	27
Brasil	52.947	100,00	---	160.522	100,00	---	217.739	100,00	---	239.264	100,00	---	223.999	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Os estados que apresentaram os maiores avanços foram: Roraima (+880,54%); Rio Grande do Norte (+41,87%) e os menores nos estados de Pará (+12,32%); Paraíba (+7,96%); Amazonas (+6,10%); Mato Grosso (+3,56%); Rondônia (+3,40%) e Minas Gerais (+2,53%). Por outro lado, as maiores quedas foram vistas nos estados do Distrito Federal (-39,57%); Alagoas (-37,78%); Sergipe (-31,80%); Pernambuco (-30,37%) e

Piauí (-24,71%). O estado do Ceará (-3,29%) registrou a décima oitava maior queda na mesma comparação.

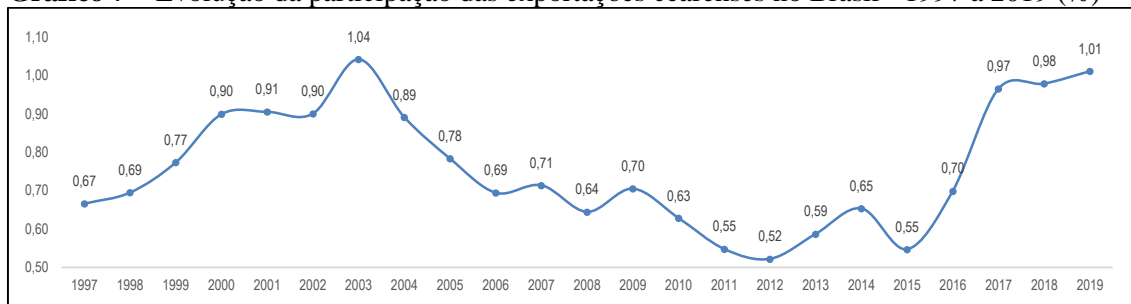
Como resultado destes movimentos, onze estados ganharam e dezesseis perderam participação na pauta de exportações nacionais na comparação dos anos de 2018 e 2019. Os cinco estados que mais ganharam participação na pauta de exportações nacionais foram: Pará (+1,30 p.p.); Minas Gerais (+0,97 p.p.); Mato Grosso (+0,73 p.p.); Espírito Santo (+0,22 p.p.) e Santa Catarina (+0,88 p.p.). Por outro lado, os estados que mais perderam participação na pauta de exportações nacionais foram: Paraná (-1,07 p.p.); Rio Grande do Sul (-0,58 p.p.); São Paulo (-0,40 p.p.); Rio de Janeiro (-0,25 p.p.) e Pernambuco (-0,21 p.p.). O estado do Ceará está no grupo de estados que ganhou participação de 0,03 p.p. na comparação destes anos.

Em 2019, o estado de São Paulo apresentou o maior valor exportado de US\$ 48.363 milhões, tendo registrado uma participação de 21,59%. Na sequência, têm-se os estados do Rio de Janeiro (US\$ 27.796 milhões; 12,41%); Minas Gerais (US\$ 24.888 milhões; 11,11%); Rio Grande do Sul (US\$ 18.406 milhões; 8,22%) e Pará (US\$ 17.487 milhões; 7,81%). A participação conjunta dos cinco maiores estados exportadores brasileiros foi de 61,13% em 2019.

As exportações cearenses totalizaram o valor de US\$ 2.265 milhões com uma participação de 1,01%, ocupando a décima quarta colocação na pauta de exportações nacionais, registrando leve ganho de participação em relação a 2018, quando participou com 0,98% da pauta de exportações brasileiras.

O Gráfico 7 abaixo apresenta a evolução da participação das exportações cearenses no Brasil entre os anos de 1997 a 2019. Nota-se que a participação do estado do Ceará oscilou bastante ao longo dos anos, entre um máximo de 1,04%, em 2003 e um mínimo de 0,52%, em 2012. Contudo, a partir de 2015, é notório a trajetória consistente de ganho de participação na pauta de exportações nacionais saindo de 0,55%, para 1,01% em 2019, como resultado das exportações de produtos metalúrgicos como será visto nas próximas seções.

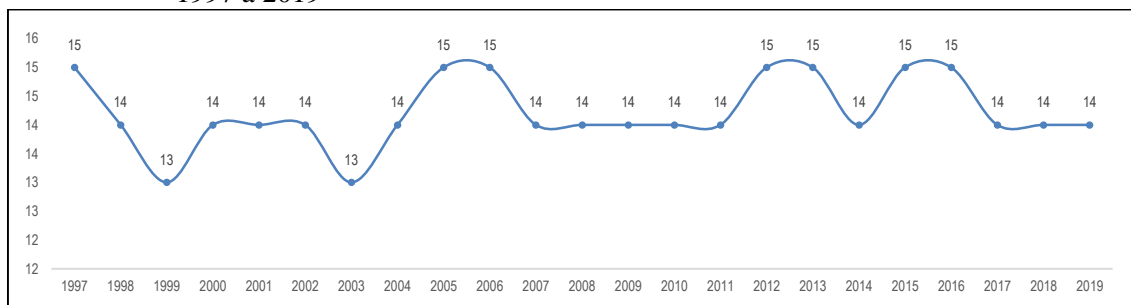
Gráfico 7 – Evolução da participação das exportações cearenses no Brasil - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Na sequência, o Gráfico 8 apresenta a evolução da posição das exportações cearenses no ranking das exportações nacionais entre os anos de 1997 a 2019. Nota-se que a participação do estado do Ceará tamboscilou bastante ao longo dos anos, registrando sua melhor posição nos anos de 1999 e 2003 na décima terceira posição, as piores posições nos anos de 1997, 2005, 2006, 2013, 2014, 2015 e 2016, ou seja, na décima quinta posição, melhorando sua colocação para a décima quarta posição nos últimos três anos da série.

Gráfico 8 – Evolução da posição das exportações cearenses no ranking das exportações nacionais - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3.3. Exportações Nordestinas por Estados

A Tabela 3 apresenta a evolução do valor das exportações nordestinas por estados para alguns anos selecionados. O estado da Bahia liderou as exportações nordestinas com participação de 48,48% do total, seguido pelas vendas do Maranhão (20,93%); Ceará (13,68%) e Pernambuco (8,39%). A participação conjunta desses quatro estados foi de 91,48% do total exportado pela região em 2019.

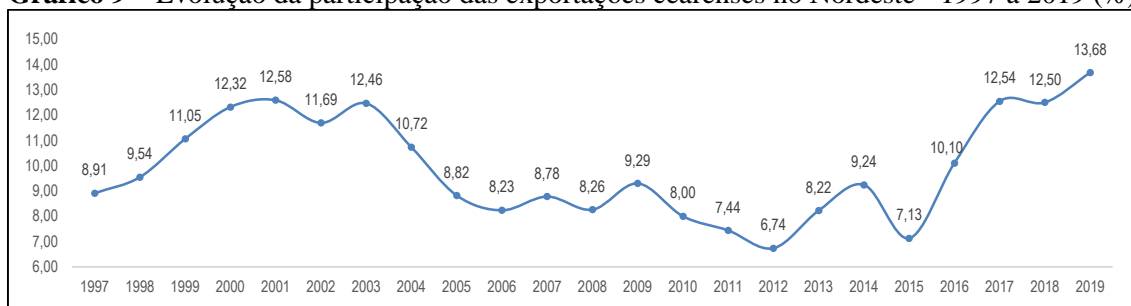
Tabela 3 – Evolução do valor das exportações nordestinas por estados - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Estados do Nordeste	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Bahia	1.866	47,18	1	7.406	56,73	1	8.065	48,12	1	8.902	47,50	1	8.028	48,48	1
Maranhão	744	18,82	2	2.154	16,50	2	3.032	18,09	2	3.828	20,42	2	3.466	20,93	2
Ceará	352	8,91	4	1.146	8,78	3	2.102	12,54	3	2.342	12,50	3	2.265	13,68	3
Pernambuco	372	9,42	3	869	6,66	4	1.962	11,71	4	1.995	10,65	4	1.389	8,39	4
Piauí	61	1,54	8	57	0,43	9	397	2,37	6	706	3,77	5	532	3,21	5
Rio Grande do Norte	94	2,36	6	380	2,91	6	304	1,82	7	277	1,48	7	393	2,37	6
Alagoas	341	8,61	5	664	5,08	5	665	3,97	5	502	2,68	6	312	1,89	7
Paraíba	85	2,16	7	235	1,80	7	141	0,84	8	116	0,62	8	125	0,75	8
Sergipe	39	1,00	9	144	1,11	8	91	0,54	9	74	0,39	9	50	0,30	9
Nordeste	3.956	100,00	---	13.054	100,00	---	16.759	100,00	---	18.743	100,00	---	16.561	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Na sequência, o Gráfico 9 apresenta a evolução da participação das exportações cearenses no Nordeste entre os anos de 1997 e 2019. A participação regional cearense oscilou também bastante no período, tendo registrado a menor participação de 6,74% no ano de 2012 e a maior participação de 13,68% no ano de 2019.

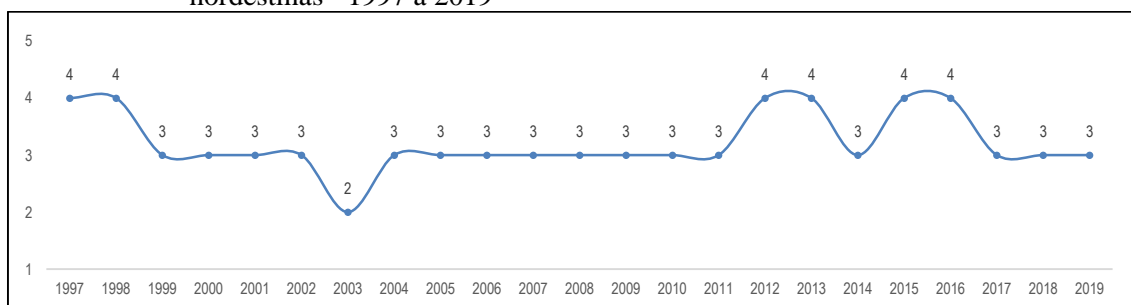
Gráfico 9 – Evolução da participação das exportações cearenses no Nordeste - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

O Gráfico 10 apresenta a evolução da posição das exportações cearenses no ranking das exportações nordestinas entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que a posição do estado também oscilou bastante, apresentando melhora entre os anos de 2016 e 2017 quando alcançou a terceira colocação nas exportações regionais permanecendo nesta posição até o ano de 2019.

Gráfico 10 – Evolução da posição das exportações cearenses no ranking das exportações nordestinas - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3.4. Importações Brasileiras por Regiões

A Tabela 4 abaixo apresenta a evolução do valor das importações brasileiras e das cinco grandes regiões para alguns anos selecionados. Em 2019, o Brasil registrou um valor importado de US\$ 177.341 milhões, após registrar uma queda de 2,15% em relação ao ano de 2018 (US\$ 181.231 milhões), resultando numa redução de valor importado de US\$ 3.889 milhões entre os dois anos.

As importações da região Sudeste somaram o valor de US\$ 95.782 milhões em 2019, representando uma participação na pauta de importações nacionais de 54,01%. Em relação a 2018, registrou queda de 3,20%. Com isso, a citada região apresentou uma perda de participação de 0,59 p.p. na comparação dos dois anos, diferente no ocorrido nas exportações quando apontou ganho de participação na mesma comparação.

Tabela 4 – Evolução do valor das importações brasileiras por regiões - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Regiões	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Norte	4.600	7,73	3	7.751	6,43	4	10.731	7,12	4	12.479	6,89	4	12.661	7,14	4
Nordeste	4.221	7,10	4	11.639	9,66	3	19.406	12,87	3	21.675	11,96	3	20.204	11,39	3
Sudeste	41.438	69,66	1	73.392	60,92	1	78.279	51,93	1	98.949	54,60	1	95.782	54,01	1
Sul	8.468	14,24	2	21.757	18,06	2	34.021	22,57	2	39.120	21,59	2	39.511	22,28	2
Centro-Oeste	689	1,16	5	5.859	4,86	5	8.222	5,45	5	8.877	4,90	5	9.063	5,11	5
Brasil	59.485	100,00	---	120.475	100,00	---	150.749	100,00	---	181.231	100,00	---	177.341	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Na sequência vem a região Sul com valor importado de US\$ 39.511 milhões e uma participação de 22,28% da pauta de importações brasileiras. Na comparação com 2018, registrou o terceiro maior crescimento dentre as regiões de 1,0%, resultando em ganho de participação nacional de 0,69 p.p. na comparação dos dois anos.

Na terceira posição, a região Nordeste importou o valor de US\$ 20.204 milhões, em 2019, detendo uma participação nacional de 11,39% da pauta. Em relação a 2018, registrou a maior queda dentre as regiões de 6,79%, resultando em perda de participação na pauta de importações nacionais de 0,57 p.p.

Na quarta posição tem-se a região Norte do país que importou o valor de US\$ 12.661 milhões, participando com 7,14% das importações brasileiras. Na comparação com 2018, foi a região que registrou o segundo maior crescimento de 1,46%, resultando num ganho de participação na pauta de importações nacionais de 0,25 p.p. na comparação dos dois anos.

Por fim, na quinta e última colocação no ranking nacional está a região Centro-Oeste com valor importado de US\$ 9.063 milhões e uma participação de 5,11% das importações nacionais. Essa região registrou o maior crescimento no valor importado de

2,09% frente ao ano anterior, resultando também em ganho de participação na pauta de importações nacionais de 0,21 p.p entre 2018 e 2019.

Ao se analisar os anos entre 1997 e 2019 é possível observar que as importações nacionais apresentaram um crescimento acumulado de 198,13%, passando de US\$ 59.485 milhões, em 1997, para US\$ 177.341 milhões, em 2019. Ou seja, as importações nacionais cresceram 2,98 vezes nos últimos vinte e três anos.

Enquanto isso, a região Centro-Oeste apresentou um crescimento acumulado de 1.215,87%, representando um avanço de 13,16 vezes o valor importado em 1997. Na sequência, a região Nordeste também registrou um crescimento acumulado expressivo de 378,62%, totalizando uma variação de 4,79 vezes o valor importado no início da série. Por sua vez, a região Sul apresentou uma alta acumulada de 366,59%, ou seja, 4,67 vezes maior que o valor importado em 1997.

A região Norte registrou um crescimento acumulado de 175,23%, ou seja, um valor importado 2,75 vezes maior que o registrado no primeiro ano e por fim, a região Sudeste, com crescimento acumulado de 131,14%, passou a importar um valor 2,31 vezes maior se comparado ao que importava vinte e três anos atrás.

Esses movimentos ajudam a explicar o grande ganho de participação da região Sul na pauta de importações nacionais que passou de 14,24%, em 1997, para 22,28%, em 2019, ou seja, um ganho de participação de 8,04 p.p., mantendo a segunda colocação no ranking nacional em todos os anos.

Na sequência, vem a região Nordeste que também registrou um crescimento acumulado superior ao registrado pelo País resultando também em aumento de participação nacional no período, passando de 7,10%, em 1997, para 11,39%, em 2019, ou seja, um ganho de participação de 4,30 p.p., resultando em ganho de posição no ranking nacional saindo da quarta para a terceira posição na pauta de importações brasileiras.

A região Centro-Oeste registrou o maior crescimento acumulado nas importações, resultando em aumento de participação na pauta de importações nacionais que passou de 1,16%, em 1997, para 5,11%, em 2019, ou seja, um ganho de participação de 3,95 p.p. mantendo ainda a quinta colocação no ranking nacional em todos os anos.

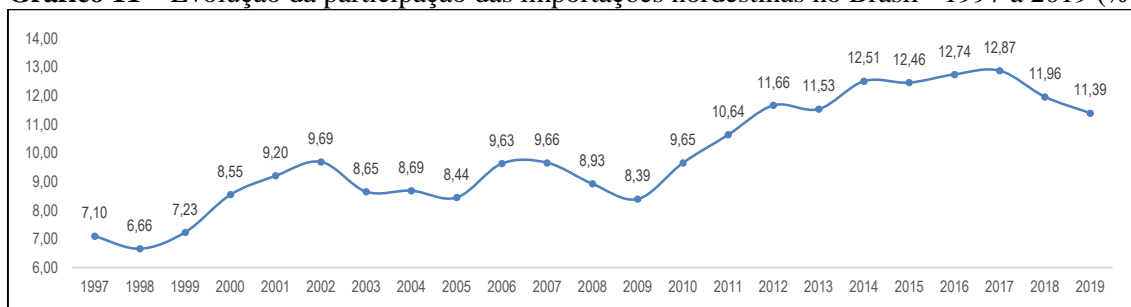
Na sequência, vem a região Norte que registrou um crescimento acumulado levemente inferior ao nacional, resultando em leve perda de participação na pauta de

importações nacionais no período, passando de 7,73%, em 1997, para 7,14%, em 2019, ou seja, uma perda de 0,59 p.p., mantendo a quarta posição no ranking nacional.

Por fim, a região Sudeste registrou o menor crescimento acumulado no período, resultando na maior perda de participação na pauta de importações nacionais, saindo de 69,66%, em 1997, para 54,01%, em 2019, ou seja, uma perda de participação de 15,65 p.p. Apesar disso, a referida região ainda manteve a liderança de participação em todos os anos.

O Gráfico 11 abaixo apresenta a evolução da participação das importações nordestinas na pauta de importações nacionais entre os anos de 1997 a 2019. Como pode ser observado, a participação das importações nordestinas no País oscilou bastante nos últimos vinte e três anos, alcançando uma participação mínima de 6,66%, em 1998, e uma participação máxima de 12,87%, em 2017, finalizando a série com participação de 11,39%, ou seja, as importações nordestinas vêm ganhando expressiva participação nacional ao longo dos anos, especialmente a partir de 2009, bem diferente do movimento de perda de importância das exportações nordestinas.

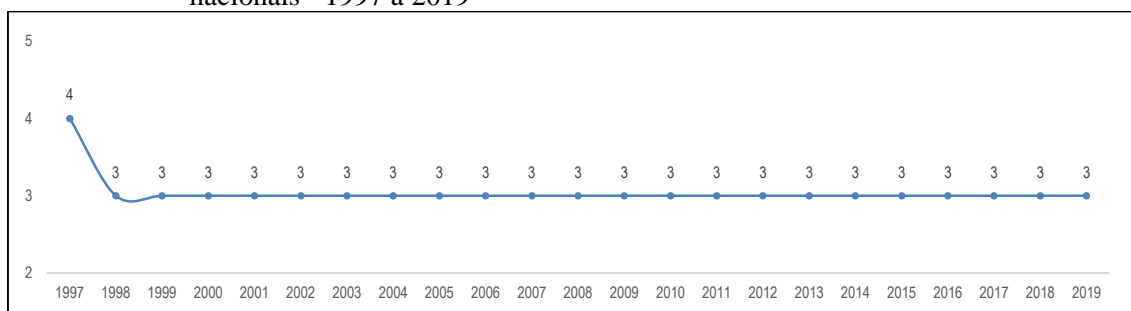
Gráfico 11 – Evolução da participação das importações nordestinas no Brasil - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Por sua vez, o Gráfico 12 apresenta a evolução da posição das importações nordestinas no ranking das importações nacionais entre os anos de 1997 a 2019.

Gráfico 12 – Evolução da posição das importações nordestinas no ranking das importações nacionais - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Como pode ser observado, as importações nordestinas ocuparam a quarta posição apenas no ano de 1997, passando para a terceira colocação no ranking nacional a partir de 1998, mantendo-se nesta posição até o último ano da série.

3.5. Importações Brasileiras por Estados

A Tabela 5 abaixo apresenta a evolução do valor das importações brasileiras por estados para alguns anos selecionados. Entre os anos de 2018 e 2019, dos vinte e sete estados participantes da pauta de importações nacionais quinze apresentaram aumento de valor importado. Os cinco maiores crescimentos foram observados nos estados de Sergipe (+285,43%); Piauí (+115,51%); Mato Grosso (+25,88%); Espírito Santo (+24,67%) e Maranhão (+14,78%).

Tabela 5 – Evolução do valor das importações brasileiras por estados - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Estados	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
São Paulo	28.462	47,85	1	48.655	40,39	1	55.248	36,65	1	60.829	33,56	1	59.345	33,46	1
Rio de Janeiro	5.252	8,83	2	11.906	9,88	2	11.082	7,35	4	24.014	13,25	2	21.207	11,96	2
Santa Catarina	1.560	2,62	9	5.023	4,17	9	12.583	8,35	2	15.470	8,54	3	16.914	9,54	3
Paraná	3.286	5,52	7	9.015	7,48	3	11.517	7,64	3	12.370	6,83	4	12.695	7,16	4
Amazonas	4.252	7,15	3	6.905	5,73	5	8.718	5,78	6	9.993	5,51	6	10.163	5,73	5
Rio Grande do Sul	3.622	6,09	6	7.719	6,41	4	9.922	6,58	5	11.280	6,22	5	9.902	5,58	6
Minas Gerais	3.767	6,33	5	6.489	5,39	6	7.342	4,87	7	9.073	5,01	7	8.955	5,05	7
Bahia	1.596	2,68	8	5.327	4,42	8	7.197	4,77	8	7.915	4,37	8	6.772	3,82	8
Espírito Santo	3.958	6,65	4	6.342	5,26	7	4.606	3,06	10	5.033	2,78	10	6.275	3,54	9
Pernambuco	891	1,50	10	1.704	1,41	12	5.695	3,78	9	6.506	3,59	9	5.092	2,87	10
Goiás	221	0,37	14	1.697	1,41	13	3.236	2,15	11	3.578	1,97	11	3.584	2,02	11
Maranhão	410	0,69	12	2.323	1,93	10	2.559	1,70	12	3.094	1,71	12	3.551	2,00	12
Mato Grosso do Sul	128	0,22	18	2.277	1,89	11	2.524	1,67	13	2.758	1,52	13	2.403	1,36	13
Ceará	690	1,16	11	1.411	1,17	14	2.241	1,49	14	2.533	1,40	14	2.357	1,33	14
Mato Grosso	40	0,07	22	753	0,63	16	1.397	0,93	15	1.564	0,86	15	1.968	1,11	15
Pará	215	0,36	15	615	0,51	17	966	0,64	17	1.174	0,65	16	1.220	0,69	16
Distrito Federal	300	0,50	13	1.131	0,94	15	1.064	0,71	16	978	0,54	17	1.108	0,62	17
Rondônia	18	0,03	26	79	0,07	22	761	0,50	18	890	0,49	18	973	0,55	18
Sergipe	127	0,21	19	135	0,11	21	138	0,09	24	192	0,11	22	741	0,42	19
Alagoas	143	0,24	17	239	0,20	19	644	0,43	19	590	0,33	19	666	0,38	20
Paraíba	208	0,35	16	305	0,25	18	406	0,27	20	545	0,30	20	569	0,32	21
Piauí	35	0,06	23	44	0,04	25	348	0,23	21	134	0,07	25	288	0,16	22
Rio Grande do Norte	121	0,20	20	152	0,13	20	177	0,12	23	166	0,09	24	168	0,09	23
Tocantins	32	0,05	24	73	0,06	24	215	0,14	22	229	0,13	21	168	0,09	24
Amapá	52	0,09	21	77	0,06	23	61	0,04	25	180	0,10	23	126	0,07	25
Roraima	6	0,01	27	1	0,00	27	8	0,01	26	10	0,01	26	9	0,01	26
Acre	26	0,04	25	2	0,00	26	2	0,00	27	3	0,00	27	2	0,00	27
Brasil	59.485	100,00	---	120.475	100,00	---	150.749	100,00	---	181.231	100,00	---	177.341	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Por outro lado, outros doze estados registraram queda no valor importado entre os dois anos analisados. As cinco maiores quedas foram vistas nos estados de Amapá (-30,11%); Acre (-29,17%); Tocantins (-26,98%); Pernambuco (-21,73%) e Bahia (-14,44%). O estado do Ceará (-6,97%) registrou a nona maior queda na mesma comparação.

Em termos absolutos, os cinco estados que registraram os maiores incrementos de valor importado entre 2018 e 2019 foram: Santa Catarina (+US\$ 1.444 milhões); Espírito

Santo (+US\$ 1.242 milhões); Sergipe (+US\$ 549 milhões); Maranhão (+US\$ 457 milhões) e Mato Grosso (+US\$ 405 milhões).

Na contramão, os cinco estados que mais perderam valor importado entre os anos de 2018 e 2019 foram: Rio de Janeiro (-US\$ 2.807 milhões); São Paulo (-US\$ 1.483 milhões); Pernambuco (-US\$ 1.414 milhões); Rio Grande do Sul (-US\$ 1.378 milhões) e Bahia (-US\$ 1.143 milhões). O estado do Ceará (-US\$ 177 milhões) registrou a sétima maior queda no valor importado na mesma comparação.

Como resultado destes movimentos, dezesseis estados ganharam participação na pauta de importações nacionais na comparação dos anos de 2018 e 2019. Os cinco estados que mais ganharam participação na pauta de importações nacionais foram: Santa Catarina (+1,0 p.p.); Espírito Santo (+0,76 p.p.); Paraná (+0,33 p.p.); Sergipe (+0,31 p.p.) e Maranhão (+0,30 p.p.).

Por outro lado, onze estados perderam participação na pauta de importações nacionais entre os anos de 2018 e 2019. Os estados que mais perderam participação na pauta de importações nacionais, foram: Rio de Janeiro (-1,29 p.p.); Pernambuco (-0,72 p.p.); Rio Grande do Sul (-0,64 p.p.); Bahia (-0,55 p.p.) e Mato Grosso do Sul (-0,17 p.p.). O estado do Ceará (-0,17 p.p.) registrou a sétima maior perda de participação no valor importado nacional na mesma comparação.

Também como consequência das mudanças ocorridas nos valores importados entre os anos de 2018 e 2019, pode-se notar que alguns estados apresentaram melhoria nas suas posições no ranking nacional. Os cinco estados que registraram os maiores avanços foram Piauí e Sergipe que melhoraram três posições e Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Amazonas que melhoraram uma posição cada. O estado do Piauí saiu da 25ª para a 22ª posição, o estado de Sergipe saiu da 22ª para 19ª posição, o estado do Rio Grande do Norte saiu da 24ª para 23ª posição, Espírito Santo saiu da 10ª para a 9ª posição e por fim, o estado de Amazonas saiu da 6ª para 5ª posição.

Por outro lado, outros seis estados apresentaram piora nas suas posições no ranking nacional. Os estados que registraram os maiores retrocessos foram: Tocantins que piorou três posições; Amapá que piorou duas posições e Rio Grande do Sul; Pernambuco e Alagoas que pioraram uma posição cada. O estado de Tocantins saiu da 21ª para 24ª posição, o estado do Amapá saiu da 23ª para 25ª posição, o estado de Alagoas saiu da 19ª para 20ª posição, o estado de Pernambuco saiu da 9ª para 10ª posição e por

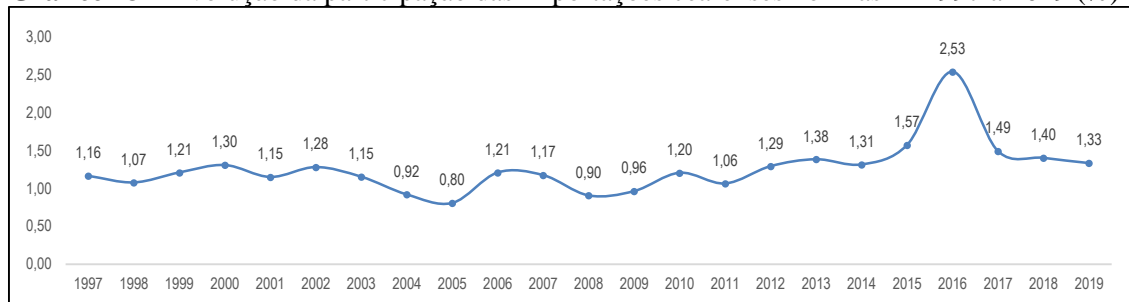
fim, o estado do Rio Grande do Sul saiu da 5ª para 6ª posição. O estado do Ceará está entre os demais dezesseis estados que não mudaram suas posições no ranking das importações nacionais mantendo-se na 14ª posição nos dois anos.

Com isso, em 2019, os cinco estados que registraram os maiores valores importados no país foram: São Paulo (US\$ 59.345 milhões; 33,46%), seguido pelos estados do Rio de Janeiro (US\$ 21.207 milhões; 11,96%); Santa Catarina (US\$ 16.914 milhões; 9,54%); Paraná (US\$ 12.695 milhões; 7,16%) e Amazonas (US\$ 10.163 milhões; 5,73%). A participação conjunta dos cinco maiores estados importadores foi de 67,85% em 2019, levemente superior a participação registrada em 2018 (67,69%).

As importações cearenses totalizaram o valor de US\$ 2.357 milhões com uma participação de 1,33%, ocupando a décima quarta colocação na pauta de importações nacionais, registrando leve perda de participação em relação a 2018, quando participou com 1,40% da pauta de importações brasileiras.

O Gráfico 13 abaixo apresenta a evolução da participação das importações cearenses no Brasil entre os anos de 1997 a 2019. Nota-se que a participação do estado do Ceará oscilou bastante ao longo dos anos, entre um mínimo de 0,80%, em 2005 e um máximo de 2,53%, em 2016. Nota-se, que nos últimos três anos a participação das importações cearenses na pauta de importações nacional foi decrescente finalizando a série com participação de 1,33%.

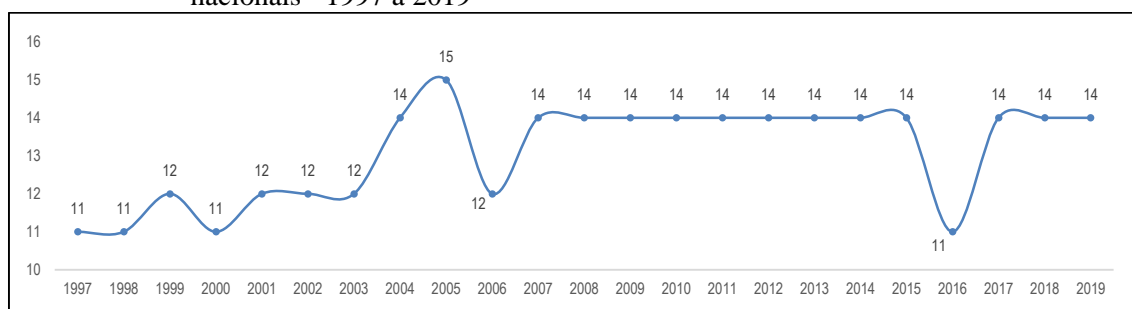
Gráfico 13 – Evolução da participação das importações cearenses no Brasil - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Na sequência, o Gráfico 14 apresenta a evolução da posição das importações cearenses no ranking das importações nacionais entre os anos de 1997 a 2019. Nota-se que a posição do estado do Ceará oscilou bastante ao longo dos anos, registrando sua melhor colocação como décimo primeiro lugar nos anos iniciais da série, a saber, 1997, 1998 e 2000, alcançando sua pior colocação no décimo quinto lugar em 2005, permanecendo na décima quarta posição nos últimos três anos da série.

Gráfico 14 – Evolução da posição das importações cearenses no ranking das importações nacionais - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3.6. Importações Nordestinas por Estados

A Tabela 6 apresenta a evolução do valor das importações nordestinas por estados para alguns anos selecionados. A semelhança do ocorrido nas exportações, o estado da Bahia também liderou as importações nordestinas, em 2019, com participação de 33,52% do total, seguido pelas importações dos estados de Pernambuco (25,20%); Maranhão (17,58%) e Ceará (11,66%). A participação conjunta desses quatro estados foi de 87,96% do total importado pela região no citado ano.

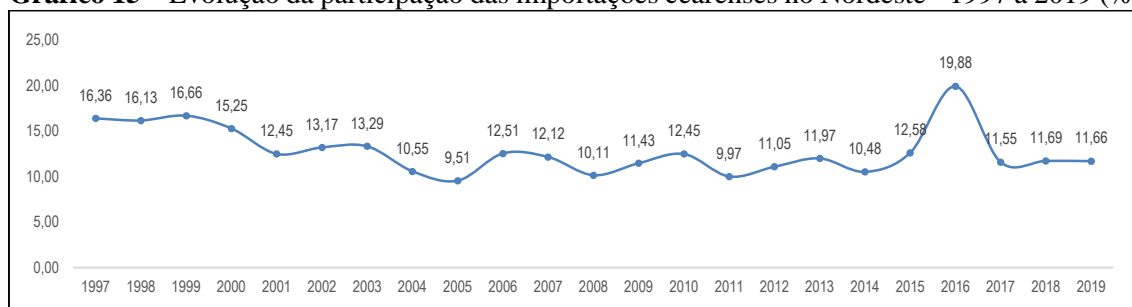
Tabela 6 – Evolução do valor das importações nordestinas por estados - Anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Estados do Nordeste	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Bahia	1.596	37,81	1	5.327	45,77	1	7.197	37,09	1	7.915	36,52	1	6.772	33,52	1
Pernambuco	891	21,10	2	1.704	14,64	3	5.695	29,35	2	6.506	30,01	2	5.092	25,20	2
Maranhão	410	9,72	4	2.323	19,96	2	2.559	13,19	3	3.094	14,27	3	3.551	17,58	3
Ceará	690	16,36	3	1.411	12,12	4	2.241	11,55	4	2.533	11,69	4	2.357	11,66	4
Sergipe	127	3,00	7	135	1,16	8	138	0,71	9	192	0,89	7	741	3,67	5
Alagoas	143	3,40	6	239	2,05	6	644	3,32	5	590	2,72	5	666	3,30	6
Paraíba	208	4,92	5	305	2,62	5	406	2,09	6	545	2,51	6	569	2,82	7
Piauí	35	0,83	9	44	0,38	9	348	1,80	7	134	0,62	9	288	1,43	8
Rio Grande do Norte	121	2,87	8	152	1,30	7	177	0,91	8	166	0,77	8	168	0,83	9
Nordeste	4.221	100,00	---	11.639	100,00	---	19.406	100,00	---	21.675	100,00	---	20.204	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Na sequência, o Gráfico 15 apresenta a evolução da participação das importações cearenses no Nordeste entre os anos de 1997 e 2019.

Gráfico 15 – Evolução da participação das importações cearenses no Nordeste - 1997 a 2019 (%)

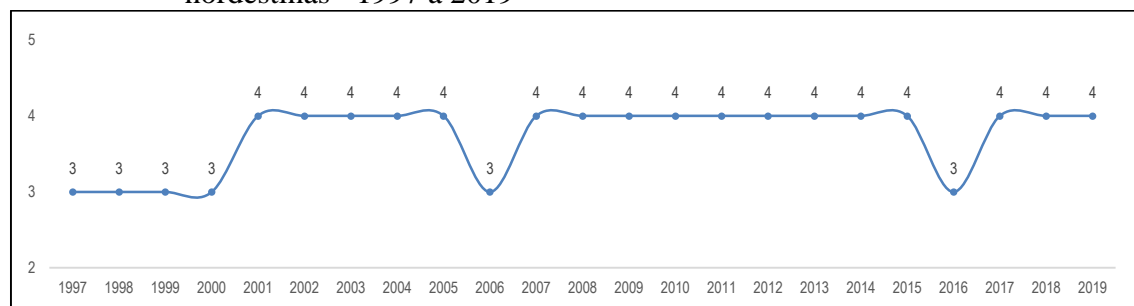


Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

A participação regional cearense oscilou também bastante no período, tendo registrado a menor participação de 9,51% no ano de 2005 e a maior participação de 19,88% no ano de 2016, finalizando a série com participação de 11,66% das importações nordestinas.

O Gráfico 16 apresenta a evolução da posição das importações cearenses no ranking das importações nordestinas entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que a posição do estado do Ceará também oscilou bastante ao longo dos anos, entre terceiro e quarto lugar dentro da região. Nos últimos três anos a posição das importações cearenses dentro das importações nordestinas ficou estável na quarta colocação.

Gráfico 16 – Evolução da posição das importações cearenses no ranking das importações nordestinas - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

4. Considerações Finais

Pela análise dos dados foi possível perceber que as exportações apresentaram uma trajetória ascendente nos últimos vinte e três anos até 2019, mas registrou queda na comparação com 2018, após três anos de crescimento sucessivos. O valor exportado no ano de 2019 foi 6,42 vezes maior que o registrado no ano de 1997.

Já em relação as importações estas apresentaram uma tendência de crescimento ao longo do período analisado também registrando queda no último ano da série.

Como resultado destes movimentos a balança comercial cearense foi positiva em apenas três anos, a saber os anos de 2003 a 2005, com forte aumento no déficit comercial entre os anos de 2010 a 2016 influenciado pelo forte crescimento da atividade de construção civil no estado do Ceará e também pelas importações de combustíveis para atender as termoeletricas e aquisição de máquinas para a Companhia Siderúrgica do Pecém.

Nota-se que as exportações nacionais registraram, em 2019, um valor 4,23 vezes maior que o observado em 1997. Por sua vez, a região Centro-Oeste registrou um avanço

bem mais expressivo de 16,41 vezes na mesma comparação. Por sua vez, a região Nordeste apresentou uma variação de 4,19 vezes o valor exportado em 1997.

Ao se analisar as importações é possível observar que as importações brasileiras foram 2,98 vezes maior que a registrada vinte e três anos atrás. Enquanto isso, a região Centro-Oeste apresentou um avanço de 13,16 vezes o valor importado em 1997. Por sua vez, a região Nordeste apresentou uma variação de 4,79 vezes o valor importado no início da série.

Esses movimentos ajudam a explicar o ganho de participação da região Centro-Oeste na pauta de exportações nacionais, saindo da quinta para a terceira colocação no ranking nacional e a perda de participação da região Nordeste que finalizou a série na quinta colocação com apenas 7,39%. Por outro lado, a região Nordeste apresentou ganho de participação mantendo sua posição de terceira colocada com participação de 11,39% na pauta de importações nacionais.

Como resultado do forte crescimento das exportações, a partir de 2015, o estado do Ceará apresentou uma trajetória consistente de ganho de participação na pauta de exportações nacionais finalizando a série com um valor de US\$ 2.265 milhões e uma participação de 1,01%, ocupando a décima quarta colocação no ranking nacional e uma participação de 13,68% da pauta de exportações nordestina, passando para a terceira colocação regional nos últimos três anos da série.

Ao contrário do ocorrido nas exportações, nos últimos três anos a participação das importações cearenses na pauta de importações nacional foi decrescente finalizando a série com o valor de US\$ 2.357 milhões e com uma participação de 1,33%, ocupando também a décima quarta colocação na pauta de importações nacionais. Em relação as importações nordestinas, o estado do Ceará manteve a quarta posição nos últimos três anos, finalizando a série com uma participação de 11,66%.